12265 - Unidades Demonstrativas: novas estratégias de diálogo de conhecimentos agroecológicos na Ilha Mem de Sá, Sergipe

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de[1], Mota, Paulo Sérgio S.[2];SANTOS, Amaury da Silva dos[2], CURADO, Fernando Fleury[2]

1- Graduanda em Engenharia Agronômica da Universidade Federal de Sergipe, bolsista da FAPITEC, lannacecilia@yahoo.com.br; 2-Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaurysantos@cpatc.embrapa.br

Resumo: A implantação de uma unidade demonstrativa na Ilha Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda – Sergipe teve o objetivo de promover localmente algumas discussões sobre a Agroecologia, buscando o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, de forma participativa, além de potencializar a produção nos quintais da comunidade. Foi proposto, pelo grupo de moradores, o cultivo de hortaliças na unidade demonstrativa. Foram realizadas práticas agroecológicas como a produção de compostagem e vermicompostagem, a construção do minhocário, adubação verde com leguminosas. A partir da unidade, os agricultores começaram a desenvolver as práticas em seus quintais.
Palavras-chave: Agroecologia, pesquisa participativa, quintais produtivos

Abstract: The implementation of a demonstration unit on the island Mem de Sa, Itaporanga d'Ajuda - Sergipe aimed to promote some debate locally about the Agroecology, aiming at developing sustainable agricultural practices in a participatory way, and enhance production in the backyards of community. It was proposed by the group of residents, the cultivation of vegetables in the demonstration unit. Farming practices were conducted as the production of compost and vermicompost, the construction of the earthworm, green manure and legumes. With this center, farmers began to develop the practices in their backyards.
Key words: Agroecology; participatory research; productive backyards.

Introdução

A Agroecologia, como ciência em construção, fornece as diretrizes conceituais e metodológicas para a orientação de processos voltados a refundação da agricultura na natureza por meio da construção de analogias estruturais e funcionais entre os ecossistemas naturais e os agroecossistemas (Petersen, 2009). Nesse sentido, a construção parte da interação entre a biodiversidade ecológica e a sociocultural local, dos saberes dos agricultores e dos técnicos envolvidos no processo de desenvolvimento (Mattos *et al*, 2006). Uma das formas da construção desse conhecimento é a partir da pesquisa participativa, método científico de investigação mais adequado ao processo de construção do conhecimento em Agroecologia. A metodologia baseia-se na participação social com ação coletiva, buscando o amplo envolvimento das instituições com as comunidades rurais (Timm et al, 2006).

As unidades demonstrativas têm importante papel na construção, disseminação e resgate de práticas agroecológicas que são indispensáveis para que o desenvolvimento rural se realize de maneira sustentável. A implantação de unidades demonstrativas com experimentação participativa leva os agricultores (as) não apenas ao uso e desenvolvimento de práticas diferenciadas, mas também, ao aprendizado acerca das possibilidades de solução dos seus próprios problemas. Isto se dá porque neste tipo de

experiência o (a) agricultor (a) também aprende a trabalhar de forma organizada e solidária, desenvolvendo competências que vão além das técnicas produtivas, mas resgatando antigas formas de trabalho que se realizavam com o enfoque da solidariedade (MDA, 2004).

Nessa perspectiva objetivou-se implantar unidades experimentais demonstrativas (UD) na Ilha Mem de Sá, pondo em prática os princípios da Agroecologia por meio da discussão coletiva de produção na comunidade, valorizando o conhecimento tradicional e sua relação com o ecossistema local.

Metodologia

A experiência foi realizada na Comunidade Ilha Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda, Sergipe. Trata-se de uma comunidade formada por aproximadamente 75 famílias localizada numa ilha fluvial, com vegetação característica da mata atlântica, com fitofisionomias de mangue e restinga. O povoamento da ilha foi iniciado por três famílias que, ao longo de várias gerações, estabeleceram uma profunda interação com o ecossistema local. A população tem como principal atividade econômica a pesca, porém, pratica a agricultura para complementar a renda de forma direta com a comercialização dos produtos e, indireta, a partir da economia favorecida pela produção de subsistência.

A partir das técnicas do Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas - DRPA, como o mapeamento, as caminhadas transversais e entrevistas semi-estruturadas, foram identificadas demandas tecnológicas em conjunto com a comunidade.

Para facilitar o diálogo e a execução das tarefas, foi formado um grupo com 13 pessoas. Este grupo foi constituído a partir da indicação de um membro mais antigo da comunidade que conhecia todos os moradores que desenvolviam uma relação mais intensa e integrada com os quintais e que poderiam contribuir nas atividades. Em seguida, os membros do grupo, juntamente com pesquisadores, identificaram o local onde a unidade seria estabelecida para a realização das experimentações voltadas para as demandas tecnológicas identificadas coletivamente.

Resultados e discussão

A partir da análise das entrevistas realizadas com a comunidade foi possível obter informações sobre as espécies cultivadas, seus destinos, criação de animais e os principais problemas e desafios referentes ao aproveitamento dos sítios, sendo a deficiência de água o principal problema encontrado, pois a ilha está localizada em região de estuário, sendo sua água, portanto, imprópria para consumo e agricultura.

Inicialmente, para a criação da UD, realizou-se uma reunião para sensibilizar a comunidade no sentido de se resgatar as práticas agroecológicas ali existentes e identificar outras estratégias que são utilizadas por agricultores familiares em outras localidades. Nessa reunião buscou-se evidenciar a importância dos quintais produtivos, da diversidade, da valorização dos sabres tradicionais, enfim, enfatizar os fatores primordiais da Agroecologia. A partir desta reunião foi então formado o "grupo dos quintais" que fora composto inicialmente por 13 moradores que teriam o papel de representação da comunidade no processo de pesquisa participativa, envolvendo-se também no planejamento das atividades para o desenvolvimento/enriquecimento de quintais produtivos de base ecológica na UD, na gestão da pesquisa, na mobilização da

comunidade, no monitoramento e na avaliação dos resultados.

A unidade, no contexto dos quintais, tem como função primordial, concentrar os saberes do grupo, relacionando-os com os princípios da Agroecologia para que as idéias sejam discutidas e internalizadas na prática.

Com o acompanhamento do grupo, foram efetuados encontros com apresentação de vídeos, demonstrando a experiência de outras comunidades em quintais onde se produz de maneira agroecológica. Além de exposição de vídeos, foram realizadas dinâmicas envolvendo o grupo na elaboração de desenhos dos espaços ao redor da casa para estimular o conhecimento e o intercâmbio das experiências realizadas nos próprios quintais. Após o período de sensibilização, foi instalado a UD com a proposta de melhorar os sistemas tradicionais, aumentando a diversidade nos quintais e, conseqüentemente, a segurança alimentar e nutricional das famílias. O principal critério de escolha do local foi a proximidade dos poços, uma das fontes de água, para facilitar a irrigação. Dessa forma o grupo identificou um dos sítios que poderia abrigar a UD. Devido à existência de poucos poços para atender a demanda da comunidade, é comum a captação da água da chuva para irrigar os cultivos, sendo a água do poço utilizada para as atividades domésticas nos períodos de estiagem.

O cronograma foi planejado com encontros realizados semanalmente, quando os moradores se organizavam em mutirão para a realização das atividades e também para a discussão sobre cada prática efetuada.

A prioridade do grupo para instalação da UD foi o cultivo de hortaliças, visto que não é uma prática freqüente entre os moradores. O trabalho começou com a limpeza da área, em mutirão (Figura 01), separando os restos vegetais para fazer o composto orgânico, produto da compostagem, que é a técnica em que a matéria orgânica é decomposta através da ação de microorganismos em anaerobiose. Em seguida discutiu-se com o grupo quais as espécies que eles desejariam na horta. Definiram por tomate, pimentão, alface, cebolinha, coentro, beterraba, cenoura, couve e quiabo.

Foram construídos os canteiros, preparadas as mudas e realizados os plantios e a cobertura com o material resultante da limpeza da área (que também foi utilizado na compostagem). Além das hortaliças (Figura 02), na área foi semeado milho em consórcio com feijão guandu e feijão de porco (como prática de adubação verde), plantas medicinais trazidas pelos integrantes do grupo, batata doce, abóbora, macaxeira e banana.

Ao longo da experimentação, as práticas adotadas foram: a compostagem, a adubação verde com o feijão de porco e feijão guandu e a construção do minhocário. Nesta última foi realizada uma oficina, visando explicar os procedimentos que deveriam ser realizados para a obtenção do húmus, inicialmente para a utilização na própria área em práticas de conservação do solo e, posteriormente, para a comercialização.

Após a implantação da UD, os agricultores se organizaram para a realização das atividades de manutenção da horta (irrigação, controle manual das plantas espontâneas, etc) e iniciaram suas colheitas, distribuindo a produção entre o grupo e comercializando o excedente na própria comunidade.

Os agricultores se estimularam e começaram a realizar práticas como o consórcio com leguminosas, melhorando o manejo do solo em seus próprios quintais. Espera-se que, além do grupo, outras pessoas também se sintam motivadas a adotar práticas que incrementem a produção e, assim, dêem continuidade à produção agroecológica nos quintais.

Bibliografia citada

MATTOS, L *et al*. **Marco referencial em Agroecologia.** 1. ed. Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. P. 70 p.

PETERSEN, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. **Rev. Agriculturas: experiências em Agroecologia**, - Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Ed. Especial. Ano 2009. P.10.

TIMM, P. J. et al, Aspectos da pesquisa participativa em Agroecologia no desenho de sistemas produtivos em propriedade de base familiar na Ilha dos Marinheiros - Rio Grande, RS. **Rev. Bras. de Agroecologia**/nov. 2006 vol. 1 p. 1312.

MDA, **Manual para elaboração de projetos de unidade demonstrativa.** Recife, julho de 2004. P.5.